



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

 PROPRIEDADE DA
 IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES
 TELEFONE 912 DE GALIZES

 DIRECTOR E EDITOR
 Padre MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 ALDEIA DAS DEZ - OLIVEIRA DO HOSPITAL
 Comp. imp.: IMPRENSA DE COIMBRA Lda
 Largo de S. Salvador, 3 - Coimbra - Tele. 2587

PRIOR DE ALVOCO DE VÁRZEAS

Por ter sido nomeado para as freguesias de Alfaias e Granja do Ulmeiro deixou Alvoco de Várzeas o nosso muito estimado P.e Alfredo Amado Rodrigues.

Não chegou a estar dois anos em Alvoco, mas foi o tempo suficiente para lhe apreciarmos as suas qualidades de trabalho e para ter em cada paroquiano um amigo dedicado.

Habitado à sua companhia amiga e à sua camaradagem franca e leal sinto a sua falta, porque era um grande colaborador da Voz do Santuário.

Alvoco de Várzeas perdeu um bom padre, um excelente pastor e eu perdi um grande amigo.

Foi chamado para novos postos de comando, para novas responsabilidades, para lugares talvez mais espinhosos. Estou plenamente convencido de que, onde estiver, saberá desempenhar bem a sua missão e corresponder à confiança que os seus Superiores nele depositaram.

Para o substituir veio o Sr. P.e José Carraco dos Reis Marques que tomou posse no dia 21 de Dezembro sendo-lhe dada pelo Sr. Cônego Abílio Costa em representação do Ex.mo Sr. Arcebispo Conde de Coimbra.

Que Deus os ajude e que os seus apostolados sejam fecundos para bem das almas, honra da Igreja e glória de Deus.

Novo Código do Registo Civil

No dia 22 de Novembro do ano findo foi publicado, no Diário do Governo, o novo Código do Registo Civil que introduziu algumas alterações às leis dos casamentos.

Em 1 de Janeiro corrente entram em vigor as novas disposições que vêm beneficiar os nubentes das freguesias rurais.

Assim são dispensados da apresentação do bilhete de identidade os nubentes que residem a mais de 10 quilómetros da sede do concelho e o casamento se realíza em freguesia rural.

O consentimento dos pais para casamento de menores pode ser prestado, por auto lavrado, perante duas testemunhas, pelo pároco.

Estas disposições são de grande alcance social e de grande benefício para os que vivem nas freguesias longe da sede do concelho.

A ESTRELA CONTINUA A BRILHAR

O dia de Reis é na liturgia da Igreja a Epifania ou o dia dos Reis Magos, que do Oriente vieram adorar o Deus Menino.

Epifania quer dizer manifestação, isto é, Jesus logo no seu nascimento quis manifestar-se, revelar-se aos gentios, fazendo-lhes saber que viera ao mundo para salvar todos os homens e não apenas o povo judeu.

O nascimento de Jesus foi anunciado ao povo judeu pelos anjos, dando aos pobres pastores a grande nova que havia de encher de alegria todo o povo: hoje nasceu o nosso Salvador.

Aos gentios foi o nascimento de Jesus anunciado por meio de uma estrela que Deus criou e miraculosamente pôs em movimento que aparecia e desaparecia segundo as intenções divinas. Na verdade todos os povos do Oriente sabiam que nas terras da Judeia havia de nascer um rei e que o seu nascimento seria anunciado por meio da sua estrela.

Os reis Magos viram a estrela e puseram-se a caminho, sem olhar às distâncias, nem aos perigos, nem às fadigas, nem às inclemências do tempo. Não conheciam caminhos nem atalhos, mas a estrela de dia guiava-os e de noite iluminava-lhes o caminho.

Ao entrarem nas terras da Judeia a estrela desapareceu. Sem desanimar, dirigiram-se a Jerusalém para obter informações junto do rei Herodes.

Entendiam eles que tratando-se do nascimento dum rei, Herodes devia ter conhecimento.

Onde nasceu o rei dos judeus? perguntaram eles. Nós vimos a sua estrela no Oriente e queremos adorá-lo.

Ao ouvir tal pergunta, Herodes ficou perturbado, temendo ser destronado. Mandou reunir imediatamente todos os príncipes dos sacerdotes, todos os doutores da lei e todos os entendidos para que estes dissessem onde é que Cristo havia de nascer.

A resposta foi pronta, pois estava escrito que nasceria em Belém. Depois de obtidas as informações, os reis Magos saíram de Jerusalém para continuarem a sua viagem à procura do Deus Menino e logo à saída de Jerusalém a estrela novamente lhes apareceu, guiando-os até onde estava o Menino.

Adoraram-no e deram-lhes os presentes que traziam: ouro, incenso e mirra.

Ouro, porque era rei; incenso porque era Deus; mirra porque era homem.

* * *

A estrela que iluminou os reis Magos e os conduziu a Belém ainda hoje enche de luz os caminhos da vida, simplesmente muitos homens a não seguem e fecham teimosamente os olhos para a não verem.

É por isso que o mundo caminha para o abismo. Cristo é a luz do mundo; é o caminho, a verdade e a vida.

Porém os homens em vez de o procurar, deixam-se viver na maior indiferença; em vez de o seguir, fogem dele; em vez de o adorar, odeiam-no e perseguem-no e os presentes que lhe dão são os insultos, a coroa de espinhos e por fim a cruz no alto do Calvário.

Mas a estrela continuará a brilhar no firmamento para guiar aqueles que de boa vontade aceitam a mensagem de Cristo e desejam ansiosamente encontrá-lo no seu caminho e segui-lo até ao fim.

Visita de Nossa Senhora de Fátima

No corrente mês de Janeiro a Nossa Senhora de Fátima visita as freguesias de Vila Cova de 4 a 11; Anceris de 11 a 18 e Pomares de 18 a 25.

Todas as freguesias se preparam para lhe manifestar a sua fé e o seu amor.

Cumprimentos de BOAS-FESTAS

Muitos presados assinantes e muitas pessoas conhecidas e amigas tiveram a gentileza de nos enviar o seu cartão de Boas Festas.

Os nossos agradecimentos.

Alguns juntaram ao cartão uma notinha para as obras de assistência. Assim, sim. Obrigado amigos.

CORTEJO DE OFERENDAS

Conforme fôra anunciado realizou-se no dia quatro de Janeiro o cortejo de oferendas em benefício do Posto Médico e Patronato.

A tarde estava linda, cheia de sol, dando mais brilho à festa.

Era uma hora quando o cortejo saiu do Posto Médico.

À frente ia uma bandeira do Sagrado Coração de Jesus que é o Padroeiro do Patronato e era levada pela menina Gracinda Castanheira e ladeada pelas meninas Maria de Oliveira e Diotilde Alves Pinheiro.

A seguir ia uma grande bandeira branca com uma grande cruz vermelha representando o Posto Médico e era levada pela menina Maria Elisa Mendes Pinheiro. Depois o Sr. Prior que levava um chapéu de sol com bastantes notas que recebera de pessoas fora da freguesia. Este número inédito atraiu as atenções de toda a gente.

Pelo caminho outras notas se juntaram e foram colocadas no chapéu.

Iam a seguir dois carros de bois enfeitados para receberem as ofertas e eram guiados pelos

seus donos: senhor António Guilherme de Oliveira e senhor Luciano Henriques.

Ia depois a filarmónica que pelos caminhos e ruas tocou vários números do seu repertório. Não faltaram os foguetes para alegrar a festa e para acordar os que estavam à lareira, ou distraídos sentados ao sol.

Aldeia abriu as portas e veio para a rua, mostrando a sua generosidade e manifestando o seu apreço e o seu carinho pela grande obra de assistência que tem a dita de possuir.

Assim quando o cortejo regressou ao Posto Médico os dois carros iam cheios de tudo o que quiseram dar: milho, batatas, azeite, cebolas, chouriços, etc., muitas meninas do Patronato levavam as suas ofertas à cabeça, e o chapéu levava mais notas.

A melhor nota que nos deram foi a alegria, a boa disposição e o bom acolhimento.

Enquanto não se venderem todos os géneros oferecidos não é possível calcular o rendimento total.

(Continua na página três)

As nossas BEIRAS estão a meter água

As freguesias da nossa querida região da Beira foram sempre profundamente religiosas e crentes, de costumes são, de boa índole e de bons sentimentos.

Isto devia-se, certamente, à boa e persistente evangelização doutros tempos, à boa formação cristã que os sacerdotes sabiam dar aos povos e aos bons exemplos que as casas mais representativas da região e das melhores famílias davam a toda a gente, tanto na sua vida íntima e familiar como no trato com as outras pessoas.

Na verdade em tempos que já vão longe, as nossas Beiras foram prégadas por várias ordens religiosas, instaladas em algumas freguesias como por exemplo Vila Cova, Vila Pouca onde ainda existem os conventos, e em outras onde ainda se encontram vestígios da sua existência como Avô.

As famílias mais ricas eram geralmente gente nobre, pessoas de bem que timbravam em

cumprir, com rigorosa prontidão e escrupulosa exactidão, todos os mandamentos da lei de Deus e da Igreja.

Vivia-se pois num ambiente verdadeiramente cristão e nesse clima desabrochavam-se e desenvolviam as virtudes da fé e da caridade, o amor por tudo o que

(Continua na página dois)

Ora façam o favor de tomar nota

O domingo gordo é no dia 8 de Fevereiro.

O entrudo no dia 10.

A quarta-feira de cinzas no dia 11.

A Páscoa é no dia 29 de Março.

A Ascensão a 7 de Maio.

E no dia 17 de Maio é o Espírito Santo.

É neste dia que se realiza a grande festa de Nossa Senhora das Preces.

Notícias de • S. Vicente da Beira

No dia 23 de Novembro abriu aqui um curso de aprendizagem para a Defesa Civil do Território o qual está sendo muito concorrido.

— Dia 26 fomos visitados pela filmagem da Propaganda Nacional que deixou encantadas as crianças cujos cantares foram gravados e logo a seguir apresentados ao público, que os ouviu com muito agrado.

Fazia gosto ver o contentamento de que a pequenada estava possuída.

Bem hajam os que promovem a divulgação, através do país, desta obra de interesse e de tanta alegria para os Povos que estão longe da recreação citadina.

— Dia 29, tendo sido confortado com os Santos Sacramentos da igreja, mais um sanvicentino dos mais ilustres e queridos, o distinto actor Felisberto Manuel Teles Jordão Robles Monteiro, tombou numa sepultura do cemitério dos Prazeres, em Lisboa, em campa rasa a seu pedido, confirmando assim a sua proverbial modéstia.

O seu funeral foi uma grandiosa manifestação de quanto era apreciado e querido neste nosso país.

Que a sua nobre alma que tanto sorriu e fez sorrir neste mundo, possa sorrir também junto de Deus na mansão dos justos para a qual a sua mesma alma foi criada.

A inconsolável viúva e fiel companheira dos seus dias, Ex.^{ma} Senhora D. Amélia Rey Colaço Robles Monteiro, a sua filha D. Mariana Rei Monteiro, a sua irmã, a estimada assinante da «Voz do Santuário», Ex.^{ma}

Senhora D. Amália Robles Monteiro Barroso, a seus sobrinhos, entre os quais destacamos o muito digno Rev.^o Padre Albertino Robles Monteiro e a toda a família enlutada, aqui deixamos a expressão sentida do nosso mais profundo pesar.

— Dia 4 de Dezembro foi rezada missa, na nossa Igreja, e celebrados officios por alma do nosso assinante Sr. Joaquim dos Santos Agostinho, por ser o 30.^o dia do seu falecimento.

— Dia 29 de Novembro tomou posse dos serviços da estação dos C.T.T. desta vila o estimado sanvicentino e nosso assinante, Senhor Manuel Romualdo Candeias, a quem, bem como a seus pais, apresentamos as nossas felicitações.

— Tivemos a satisfação de ser cumprimentados pelos assinantes da «Voz» e nossos amigos Srs. José Gonçalves Milheiro, da Póvoa da Atalaia, Mário Marques Patrício, estabelecido em Lisboa e pelo muito apreciado assinante Sr. Manuel Nicolau Craveiro, digno P.S.P. em Lisboa, que veio aqui passar uns dias de licença junto dos seus queridos pais.

A todos mais uma vez agradecemos as suas amabilidades.

— Um mês antes do dia do Natal (25 de Novembro) fez anos, muito em segredo, a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Teresa Barroso da Conceição, muito digna Directora da Escola Feminina nesta vila, à qual, bem como a sua Avó e sua Tia, Emília, assinante da «Voz do Santuário», com as quais vive, apresentamos embora tardiamente, os nossos parabéns mais sinceros.

O toque das «Ave Marias» e das «Trindades»

(Continuado da página quatro)

França e na Inglaterra e introduziu-se na Itália em 1506, tendo-se tornado quase universal no século XVI.

Não havia, porém, na recitação do «Angelus Domini», uniformidade de fórmula. Só num catecismo impresso em Veneza no ano de 1580, ele aparece com a forma actual. Indulgenciou essa oração o Papa Paulo III o introduziu-a o Papa S. Pio V num Officio pequeno de Nossa Senhora, que aprovou.

Generalizou-se a todo o orbe católico a fórmula actual do «Angelus Domini» pelo Breve «Injunctae nobis» do Papa Bento XIII, datado de 14 de Setembro de 1724, que concede 100 dias de indulgência por cada vez que se recite essa oração e indulgência plenária uma vez por mês a quem a recite de joelhos, de manhã, ao meio-dia e à noite, ao toque dos sinos.

O Papa Bento XIV, em 20 de Abril de 1742, mandou que no tempo pascal o «Regina Coeli» substituisse o «Angelus Domini» e que este se rezasse de pé no

sábado à noite e durante todo o dia de domingo.

Finalmente o Papa Pio VII, em 1815, acrescentou ao «Angelus Domini» três «Gloria Patri» em acção de graças pelos dons com que a Santíssima Trindade enriqueceu a Virgem e principalmente pela sua gloriosa Assunção.

Os Papas Pio XI e Pio XII estabeleceram o costume de recitarem, com as visitas e os peregrinos, o «Angelus Domini», ao toque do meio-dia nos sinos de S. Pedro do Vaticano, e o Santo Padre Pio XII inaugurou a prática de o recitar ao rádio para, como pai de imensa família, unir-se a ela na saudação à Virgem.

Nos últimos anos têm-se procurado em muitos países reavivar o fervor dos fiéis na recitação do «Angelus Domini» e difundir essa prática com a intenção de obter a vitória do povo cristão sobre o ateísmo comunista.

Leia, assine e divulgue a «Voz do Santuário»

Por ALDEIA DAS DEZ

No ano findo de 1958 houve nesta freguesia: 18 óbitos, 11 casamentos, e 21 baptismos. Em 1957 houve 15 óbitos, 14 casamentos e 31 baptismos. Em 1956 houve 14 óbitos, 14 casamentos e 36 baptismos.

Verifica-se assim que nestes três anos últimos os óbitos aumentaram e os baptismos diminuíram muito.

Este facto causa admiração, tanto mais que todos os anos o número de casamentos anda à volta de 14.

Aqui deve haver mão criminosa e assassina, sem consciência, sem temor de Deus nem das leis, sem honra nem vergonha que se presta à cruel barbaridade de tirar a vida a quem Deus dá vida.

Presépio — Na igreja paroquial foi este ano armado um artístico presépio, iluminado com lâmpadas decorativas a apagar e a acender sem ninguém lhe mexer.

Tem sido muito visitado e admirado.

Visita de Nossa Senhora — Todos os povos estão a preparar flores e arcos para a recepção a Nossa Senhora de Fátima que nos vem visitar no dia 1 de Março

Movimento no Posto Médico — Durante o ano findo de 1958, o primeiro desde a sua inauguração, houve 598 consultas, foram aplicadas 1.400 injeções e fizeram-se 1.022 curativos.

Por estes números se pode avaliar os grandes benefícios que está a prestar à freguesia.

Agora que temos electricidade, desejamos adquirir alguns aparelhos eléctricos, para que o Posto Médico fique apetrechado com o que é necessário.

Para isso precisamos de quem nos ajude.

Os santos da neve — No dia 15 realiza-se no lugar do Avelar a festa de Santo Amaro; no dia 17 a de Santo Antão e no dia 25 a de S. Paulo no lugar de Goulinho. O povo chama-lhes os santos da neve porque é costume virem grandes nevadas naqueles dias.

Registo Civil — No fim do mês passado, foi a Oliveira do Hospital pedir a demissão do cargo de ajudante do Posto do Registo Civil, nesta freguesia, o Sr. José Gabriel Tavares, que durante muitos anos exerceu aquele cargo com bastante competência.

O Sr. José Gabriel Tavares tem-se sentido encomodado com o reumatismo e por isso resolveu deixar de exercer aquele cargo.

Cobrança de cotas — O cobrador das cotas do Posto Médico, em Lisboa, é o nosso conterrâneo Sr. António José Mendes da Fonseca, Campo de Santa Clara 77, a quem devem ser entregues todas as importâncias referentes ao Posto Médico.

Se Portugal é um jardim à beira-mar plantado, as terras da Beira são o seu mais viçoso canteiro florido e o Santuário da Senhora das Preces é a mais bela e linda flor do jardim de Portugal.

As nossas Beiras estão a meter água

(Continuado da página um)

era de Deus e por tudo o que era necessário ao próximo.

Hoje é tudo muito diferente, tudo mudado para pior e dificilmente poderá calcular-se aonde isto chegará.

As nossas Beiras estão na verdade rôtas... muito estragadas.

Na maior parte das freguesias o ambiente que se respira é de inteira indiferença religiosa.

Não há luta, não há guerra é certo; mas a indiferença é pior — é a greve de braços caídos.

As freguesias são pouco catequisadas, pouco prégadas, ou por falta de prégadores ou porque a prégacao hoje fica cara.

As correntes doutrinárias que varreram Portugal de norte a sul, também aqui deixaram alguma semente, joio sem conta, que atrofia e inutiliza a boa semente.

As famílias nobres, verdadeiramente cristãs, parece que tendem a desaparecer.

As famílias numerosas e ricas são poucas as que existem e pouco a pouco serão menos. Os ricos não querem filhos... por egoísmo e comodismo e até as famílias católicas vão também na corrente.

Os ricos têm dinheiro e não têm filhos; os pobres têm filhos e não têm dinheiro.

Parece estar a enraizar-se a convicção, ou a ideia de que ter dinheiro, ou ter um bom emprego, ou uma boa colocação é sinónimo de ateu, ou pelo menos indiferente em matéria religiosa.

Isto verifica-se nos chamados novos ricos, ou naqueles que, vivendo num nível mais modesto

por qualquer motivo ou por qualquer circunstância subiram um pouco na craveira da vida social. Estes chegam até a mostrar a sua prosápia e a sua basófia, indo para as ruas ou para junto das igrejas na altura em que os fiéis entram ou saem dos actos do culto.

A aproveitar as más intenções de uns, a indiferença de outros e o comodismo de todos, surge agora a infiltração protestante.

Portugal que foi sempre terra de Santa Maria nunca foi campo propício para o desenvolvimento do protestantismo que nega a Mãe de Deus, e as nossas Beiras, que sempre foram devotas de Nossa Senhora, certamente não lhe vão dar guarida, nem irão aceitar uma doutrina contrária às suas crenças.

Mas a sua presença já é um mal.

O protestantismo anda de braço dado com os inimigos da Igreja Católica. A sua acção pode muito bem desenvolver-se aparentemente inofensiva, até e mesmo sob a forma de conferências culturais ou coisas parecidas... no fundo é o ataque à Igreja e a descristianização dos povos.

Os protestantes já estão à porta e já andam a lançar o joio em terras da nossa Beira. Primeiro bombardaram a região com papeladas, vindas não se sabe de onde, enviadas não se sabe por quem. Agora procedem a conquista do terreno, tomando pontos estratégicos e planeando assaltos às nossas crenças religiosas.

Que fazer? Deixar correr? Cruzar os braços?

ANEDOTAS

NADA DE IMPORTÂNCIA

Um rapazito fora convidado a jantar em casa dos pais de um seu discípulo, gente distinta e abastada, e quando regressou, a mãe interrogou-o:

— Diz-me cá, Joãozinho, portaste-te bem à mesa, durante todo o jantar?

— Sim, mãezinha, portei-me razoavelmente.

— Tens a certeza de que não fizeste coisa alguma que não fosse perfeitamente correcta?

— Não fiz nada; nada que tivesse importância.

— Então sempre aconteceu alguma coisa. Conta-me já o que foi.

— É que quando estava a cortar um bocado de carne, ela saltou-me do prato para o chão. Mas eu logo corrigi isso.

— O que fizeste?

— Ora, disse assim como quem não quer a coisa: «Isto é sempre o que sucede quando a carne é dura como chavelho!».

PROGRESSO

Mariana — A tua filha sempre adiante muito no piano!!!

Josefa — Isso sabia eu; bem ouvi ontem, que o professor, depois de tocar com ela uma peça a quatro mãos, lhe disse:

— A menina ia adiantada quatro compassos.

Mariana — Já é aproveitar!...

A MESMA COISA

O cura da aldeia, andava passeando, quando encontrou um dos do seu rebanho, de nome Gregório, a comer pão com chouriço.

— Sabes que dia é hoje, Gregório? — perguntou-lhe o bom do cura, em tom repreensivo.

— Sei, sim, senhor cura, é sexta-feira — respondeu imediatamente o Gregório.

— Então para que estás tu a comer carne? — interrogou o padre.

— Não é carne, é chouriço! — retorquiu o campónio.

— É carne da mesma maneira, tornou o padre; — e como penitência hás-de levar amanhã a minha casa, duas sacas de lenha partida.

No dia seguinte, o Gregório apareceu em casa do cura com duas sacas às costas e poisou-as no chão aos pés do padre. Este abriu uma delas e voltando-se para o Gregório, disse-lhe:

— Mas isto não é lenha, é serradura!

— Então, senhor cura, — respondeu aquele — se o chouriço que eu estava comendo era carne, também, pela certa, esta serradura é lenha...

Consiga-nos mais um assinante!

Dias antes do cortejo recebemos pelo correio ou entregaram-nos pessoalmente as importâncias seguintes que muito agradecemos.

José Tavares de Sousa, Júnior, do Porto de Moz, 50\$00; Paramentaria Vasconcelos, de Braga, 30\$00; Dr. João Ferreira Diniz, Oliveira do Hospital, 50\$00; Manuel Belo da Fonseca, Coimbra, 20\$00; Sr. Coronel Diamantino Amaral, Aveiro, 200\$00; Evaristo Marques dos Santos, Lisboa, 50\$00; Sr. Diamantino Fonseca, de Avô, 200\$00; Uma anónima de Pomares, 50\$00; D. Ana de Moura Hal, Coimbra, 50\$00; Freire de Lima, Lisboa, 30\$00; Um benfeitor da obra residente em Lisboa, 500\$; Manuel Adrião, Lisboa, 20\$00; D. Sofia Amélia Silva, Lisboa, 50\$00; Sr.^a Narcisa dos Santos, Lisboa, 20\$00; Manuel Marques, Lisboa, 20\$00; Sr.^a Benvinda Dias, Lisboa, 50\$00; Joaquim dos Santos Formigo, Lisboa, 50\$00; menina Ermelinda Marques Abranches, Lisboa, 20\$00; Carlos Gil, Cadima, 30\$00; Ramiro Pinheiro, Tapadas, 20\$00; Sr. Armando Nunes Baila, Porto de Moz, 100\$00; Idalino Afonso da Costa, Porto de Moz, 20\$00; Severino Tavares de Sousa, Porto de Moz, 20\$00; Sr. José Augusto Gomez Diniz, Guarda, 50\$00; D. Jesuina Nunes de Brito, Porto, 50\$00; António Alexandre da Conceição, Vale de Maceira, 50\$00; António João Dias, Aldeia das Dez, 50\$00; sr. Heitor Amaral, Catreia de S. Paio, 50\$00; sr. Antonino Lourenço Pacheco, Lisboa, 100\$; uma anónima de Aldeia das Dez, 20\$00; e D. Maria da Conceição Tavares Carvalho, Odivelas, 50\$00.

Dos lugares da freguesia recebemos:

Chão Sobral

José Lourenço da Paula 15\$00; Albano Dias Fontes, meio alqueire de milho; Manuel Lourenço da Paula, 10\$00; José Moreira da Silva, um alqueire; Teodoro Pinheiro, meio; António Silva, meio; José Moreira, um alqueire; Ana Alves da Silva, um alqueire; José Alexandre da Silva, 20\$00; António João da Costa e Silva, um alqueire; José Silva, meio; Idalina de Jesus, meio e Manuel Castanheira, 20\$00.

Vale de Maceira

Eduardo Mendes Dias, 10\$00; Vasco Lourenço Duarte, 10\$00; António Dias, uma arroba de batatas, Américo Mendes Álvaro, batatas; Germana Dias, também; António Mendes Álvaro, milho; Manuel Silva, um cesto de batatas; António José, também; Inocência de Jesus, 5\$00; António Dias Picoto, o mesmo; José Maria Gonçalves, 10\$00; António Luís Dias, 12\$50; Manuel Lopes, uma arroba de batatas; José Dias Álvaro, também e Carlos Dias, o mesmo e António Silva, da quinta da Madalena, 10\$00.

Goulinho

Cipriano dos Santos, meio de milho; Adelaide Duarte, 10\$00; Manuel Álvaro, meio de milho; Manuel Lourenço Fernandes, um alqueire; Cristiano Lourenço, um cesto de batatas; Diamantino Moreira, 5\$00; Augusto Gouveia, feijão; e Ernesto Lourenço, 20\$00.

CORTEJO DE OFERENDAS

(Continuado da página um)

Cimo da Ribeira

Serafim Luiz, 5\$00; Artur Martins, o mesmo; José Pais Quintino, meio de milho.

Gramaça

Anunciação Moreira, 5\$00 e João Castanheira, 10\$00.

Tapadas

Ambrósio Rodrigues, uma arroba de batatas; Cristiano Martins, o mesmo; Augusto Pinheiro, 10\$00; António Pinheiro, meio de milho.

Avelar

António Marques, 10\$00; José Nunes da Fonseca, 10\$00; Manuel Henriques, 5\$00; Adelino Lopes, 5\$00; Isaura da Glória, 5\$00; António Fernandes Moreira, azeite; Manuel Moreira, três litros; Ernesto Marques, feijão. Deram batatas e outros géneros: Valentim dos Santos, Artur Lopes, José Mendes, Rita de Jesus, José Alves, José Marques, Henrique dos Santos, Manuel Mendes da Silva, Emídio Moreira, José Moreira, Mário Marques, Manuel Mendes do Rosário, Gualtério Dias da Cruz e José Bernardo da Cruz.

Aldeia das Dez

Deram dinheiro: O Sr. António Afonso do Nascimento, 100\$, Francisco Rodrigues 6\$00, Maria de Oliveira 20\$00, um anónimo 5\$00, José Nunes Torres 5\$00, António Gonçalves Carvalho 5\$00, António da Costa Marques 7\$50, Gracinda de Moura 5\$00, Adelino de Moura 20\$00, José Tavares de Figueiredo 10\$00, D. Feleciana Hol 20\$00, D. Dolores Ferreira Diniz 10\$00, Maria Cândida 20\$00, Francisco Rebelo dos Santos 10\$00, António Gertrudes 10\$00, Serafim Torres 10\$00, António Pais Quintino 10\$00; José Mendes Figueiredo 20\$00, António Margarida 5\$00, António Bento 20\$00, D. Maria do Carmo 20\$00, Sr. José Gabriel Tavares 100\$00, José Castanheira 20\$00, Eugénia Costa 5\$00, Sr. João Amaral 50\$00, Manuel Marques Gouveia 5\$00, Augusto Diniz 20\$00, Viriato Gouveia 15\$00, Ernesto Mendes Pinheiro 10\$00, António Mendes de Oliveira 7\$00, António Cristóvam Pinheiro 5\$00, José da Silva (Quinta da Madalena) 10\$00, Sr. Mário Augusto do Amaral 50\$00, e D. Laura Amaral 50\$00.

Ofereceram géneros: Alfredo Gabriel, António Bento Álvaro, Carlos Veloso, Albertino For-

migo, Maria Olimpia, Maria da Natividade, Sr. António José, António Figueiredo Mendes, António Oliveira Madeira, Rita Cândida, António Formigo, D. Amélia Tavares Diniz, António Mendes Duarte, Arminda Diniz Pinheiro, Alfredo Hol, Luciano Henriques, Guilherme Mota, António Guilherme de Oliveira, Serafim Diniz Dias, Manuel Mendes Figueiredo, Augusto Mendes Abranches, Afonso Dias, João Dias, Serafim Francisco, Manuel Castanheira, Manuel Fernandes, Augusto Cristovam, António Joaquim da Fonseca, António Tavares, José Fernandes, Maximino Dias, Manuel Nunes Mendes, António Nunes Mendes, D. Maria do Rosário Albuquerque, Alfredo Abranches, José Mendes Lages, Joaquim Manuel da Fonseca, António Francisco Gabriel, António Moreira Maria Tavares Diniz, António Joaquim de Carvalho, Eduarda dos Anjos Lourenço, José Dias Correia, António Torres, Manuel Formigo, José Gomes Figueiredo, António Cristovam Junior, Augusta Diniz Hol, Manuel Madeira, José Mendes de Oliveira, António Carvalho Genésio Dias de Oliveira, António Mendes Diniz, Cacilda Diniz, D. Laura Amaral, Armando Formigo Figueiredo, Luciano Pereira, José da Cruz, António Dias da Costa, António Formigo, Artur Gouveia, José Madeira, José Mendes Castanheira e José Abranches Diniz.

Para que não se julgue que tudo são rosas, mas para que se saiba que todas as rosas têm espinhos, saiba-se que nem todos deram. Alguns fecharam as portas, outros saíram para parte incerta... Também recebemos alguns NÃOS: um em Aldeia, de quem se diz muito bairrista; outro no Chão Sobral, de quem já recebeu benefícios da assistência, e outro em Vale de Maceira, em público e solenemente, pelo que teve melhor sabor.

O lagar de Aldeia, durante a semana, tem trabalhado quase só de noite porque o aperto não é grande.

Mas no dia do cortejo que ERA DOMINGO resolveu trabalhar todo o dia, para impedir que dois músicos tomassem parte na festa. Registe-se o facto... e siga o enterro...

Resta-nos agradecer a todas as pessoas que deram e a todos os que trabalharam, especialmente aos filarmónicos, aos donos dos carros, aos membros da direcção e aos que os ajudaram na sua tarefa da recolha das ofertas.

A todos agradecemos, de todos despedimos com muita simpatia e até à próxima vez, amigos, que certamente será ainda muito melhor porque isto para trás já não volta e para a frente é que é o caminho.

Ignorância

O pequeno Gil — Papá, de que feito eram os monstros pré-históricos?

O Pai — Não me lembro. Pergunta a tua mãe...

Assinaturas pagas

da VOZ DO SANTUÁRIO
no mês de Dezembro

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Diamantino Nunes Baila, Alvoco das Várzeas.

José Francisco Castanheira, Lisboa.

Silvério Lopes Castanheira, Lisboa.

Albertino Lopes, Gramaça.

Tereza de Jesus Mendes, Chão Sobral.

Manuel Lourenço da Paula, Chão Sobral.

Francisco Lobo Fidalgo, Parente.

António Mendes Álvaro, Vale de Maceira.

Lúcio Jorge, Padrão.

Manuel Adrião, Lisboa.

D. Etelvina da Ressurreição, S. Vicente da Beira.

Augusto Jorge dos Santos, S. Vicente da Beira.

Agostinho Miguel, S. Vicente da Beira.

D. Elvira do Carmo, Gouveia Ramalho, Lisboa.

Augusta do Carmo Correia, Aldeia das Dez.

D. Eduarda da Conceição, Lisboa.

António Joaquim de Carvalho, Aldeia das Dez.

João Lourenço de Moura, Lisboa.

Maria do Céu Garcia, Aldeia das Dez.

Adelina da Conceição, Aldeia das Dez.

José Mendes de Oliveira, Aldeia das Dez.

Luciano Castanheira, Lisboa.

António Luís Dias, Vale de Maceira.

António Ventura, Coimbra.

D. Conceição Tavares de Carvalho, Odivelas.

D. Maria Benvinda Dias, Lisboa.

António João Dias, Aldeia das Dez.

D. Maria Laura F. Pinto Bastos, Tondela.

Joaquim Antunes, Sarzedas.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

João Dias, Luanda.

Alfredo Tomaz, Gramaça.

D. Idalina Moura Neves, Loriga.

D. Heloisa Adelaide da Silva, Castelo Branco.

Um aviso aos nossos assinantes de Lisboa

Queremos pedir um favor a todos os assinantes residentes em Lisboa, para seu interesse e nosso proveito.

Já todos sabem que Lisboa está dividida em zonas para a distribuição da correspondência. Isto evita o desencaminho das cartas e jornais e facilita o serviço dos carteiros.

Ora, nós desejávamos saber a zona da morada de cada assinante.

Basta que cada um nos mande um postal, com o nome, morada completa e bem legível e com o número da zona postal.

Tenham paciência. É um pequeno sacrifício para bem de todos.

Freire de Lima, Lisboa.

José Tavares de Sousa Junior, Porto de Moz.

Rafael de Almeida, Vendas de Galizes.

Aníbal de Sousa, Santa Ovaia.

António Alves, Sobral Gordo.

Carlos Gil, Cadima.

Dr. Carlos Gomes, Oliveira do Hospital.

Abílio João Marques, Lisboa.

D. Natália da Assunção Lourenço, Barreiro.

José da Silva Soares, Coimbra.

Gracinda Castanheira, Lisboa.

Com 70\$00 pagou o Sr. Serafim Nunes Martins, de Aldeia das Dez.

E por agora mais nada, e assim terminou o ano de 1958.

UM GENEROSO DONATIVO

É-nos grato informar que recebemos no mês passado um subsídio de 25 contos que o Ex.^{mo} Sr. Ministro da Assistência concedeu ao Centro de Assistência Paroquial da nossa terra.

Este generoso donativo vêm-nos aliviar bastante da dívida que pesava sobre nós.

Ao Ex.^{mo} Sr. Ministro da Assistência as nossas saudações e os nossos agradecimentos.

De Alvoco de Várzeas

Falecimento — Confortada com os sacramentos da Santa Igreja, faleceu no passado dia 14 de Dezembro, na Quinta do Braçal, desta freguesia, a Sr.^a Maria Cândida Mendes, de 96 anos de idade, viúva de João Lopes Ferreira.

A simpática velhinha, que era a pessoa mais idosa da freguesia, conservou até aos últimos momentos da sua vida uma perfeita lucidez de espírito e claro discernimento, mantendo agradável colóquio com quem quer que dela se aproximasse.

A falecida pertencia a uma família bastante numerosa, tendo tido oito filhos, três dos quais já faleceram também, 23 netos e 11 bisnetos.

O seu funeral, realizado no dia seguinte, com grande acompanhamento, constituiu uma grande manifestação de pesar.

À família enlutada apresenta «Voz do Santuário» sentidas condolências e a todos os seus leitores pede uma prece sufragando a alma da extinta.

Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simple assinantes... 10\$00

Assinantes benfeitores 20\$00

Para o estrangeiro... 20\$00

Precisamos de mais assinantes. Queremos chegar aos dois mil.

Uma fâisca

caíu na Capela do Colcurinho

No dia trinta e um de dezembro findo fomos informados de que na capela de Nossa Senhora das Necessidades, do monte do Colcurinho havia qualquer coisa de anormal sem se saber o quê.

A ronda dos serviços florestais passou por ali, viu a porta do lado do sul aberta e julgou que se tratava de roubo.

Imediatamente comunicou ao guarda-florestal, da Santa Eufémia, Sr. Joaquim Gonçalves, que por sua vez nos comunicou pelo telefone.

Sem perda de tempo fomos ao Colcurinho, acompanhados do Sr. Joaquim Gonçalves, do ronda Manuel Joaquim Alves, José Dias Álvaro, guarda do Santuário, Cristiano Lourenço e Vasco Lourenço Duarte.

Ao chegarmos junto da capela verificámos que não se tratava de roubo nem de arrombamento, mas sim que uma fâisca, nestes últimos dias de grande trovoadas e temporal, tinha caído em cima da capela causando grandes prejuízos.

A fâisca caiu no telhado junto à parede da frontaria entre o cuinhal e a cruz de pedra. Nas paredes da capela junto ao pavimento há vários buracos o mesmo acontecendo na parte de fora.

Todos os vidros das seis janelas foram esmigalhados, sendo os estilhaços projectados para fóra.

As tranqueiras de ferro que seguram a porta virada ao sul, foram levantadas e uma partiu. E uma tranqueta de ferro da porta principal foi torcida.

Uma cantoneira de ferro que servia de resguardo do degrau, no arco cruzeiro, e estava metida no cimento foi levantada numa grande extensão.

Uma pequena caixa de madeira que estava na capela-mór e que continha algumas ferragens e pregos velhos ficou inteiramente desfeita.

O cofre que era de madeira e estava pregado na porta principal, foi arrancado e projectado a uma distância de 6 metros, dentro da capela. A mesa onde se guardam os paramentos devia ter sido levantada ao ar, pois as galhetas e o prato de vidro que se encontravam na gaveta estavam partidas e feitas em muitos bocados.

MAIS UM GRANDE MILAGRE SE VERIFICOU

No meio de todos estes destroços, apesar da fortíssima deslocação do ar, que certamente produziu todos estes estragos, a imagem de Nossa Senhora das Necessidades encontra-se incólume no seu lugar, no altar, envolvida pela redoma de vidro e nem a imagem, nem a redoma de vidro têm a mais pequena beliscadura.

Milagre! não tenham dúvidas.

Os vidros da janela que fica apenas a uns dois metros da imagem, ficaram migados e projectados para fóra; uma tábuia do altar que fingia de porta de sacrário e estava bem pregada (como pelos pregos se pode ver) estava toda arrancada, desprezada.

Concurso de adivinhas

Qual é a coisa, qual é ela

Vamos iniciar um concurso de adivinhas que durará 6 meses.

Em cada número serão publicadas três adivinhas.

Os concorrentes deverão mandar para cá num postal as soluções até ao fim de cada mês.

PRÉMIO

Aos três melhores classificados terão como prémio uma viagem de ida e volta desde a terra onde residem, seja no Minho ou Algarve, até à Senhora das Preces.

Já se vê que é em camioneta ou comboio em 1.ª classe.

Ora bem, aí vão as três primeiras:

1.ª

*Eu sou mãe de muitos filhos
e todos comigo tenho;
para os ver fartos e cheios
dou a volta, vou e venho.*

2.ª

*Para andar me põem capa,
para andar ma vão tirar.
Se não posso andar sem capa
Sem capa não posso andar.*

3.ª

*A fêmea canta seu fado
Tão agudo e aturado
Que lhe dá cabo do peito.
O macho anda amortalhado
E apenas seja beijado
É logo em pó desfeito.*

Prezados leitores, vamos a ver quem serão os felizardos que terão a dita de uma viagem de graça.

Cá ficamos à espera.
Quem adivinha?

Todos os caminhos vão dar a Roma; todos os caminhos vão dar à Senhora das Preces.

Dizeres do povo

Janeiro geoso

Fevereiro ferveroso

Março amoroso

Fazem o ano formoso.

Castiçais, cruz e jarras, tudo caiu do altar, só a Nossa Senhora ficou serenamente no seu lugar sem defesa, sem protecção, sem segurança alguma.

Todo o edifício da capela devia ter sofrido fortíssimo abalo, pois os sinais encontrados no telhado e paredes assim o indicam.

É mais um motivo para admirar que a imagem nada sofresse.

Todos os vidros das seis janelas voaram e a Nossa Senhora e a redoma de vidro, que não tem a mais pequena segurança e que, qualquer descuido ou sôpro, podem deitá-las abaixo ficaram no seu lugar!!!... Milagre.

Se alguém duvida, venha ver.

Várias notícias

— Um norueguês percorreu há dias três mil metros em oito minutos. Isto é que são perninhas.

— Em Angola, em três meses, foram construídos 285 prédios no valor de 195 mil contos. Só na cidade de Luanda foram construídos 96.

— Perto da Covilhã uma criança de três anos foi salva de ser devorada por um lobo devido a um possante cão de guarda que lutou com o lobo e acabou por o matar.

— No ano findo foram visitar o Santuário de Lurdes cinco milhões de peregrinos.

— O Centro de Verificação Médica foi visitado por 2.961 médicos. Os doentes foram 49.500 e foram distribuídas três milhões e oitocentas mil comunhões.

— Em Torres Novas foi adquirido um novo auto-tanque para os bombeiros voluntários devido à iniciativa de quatro crianças.

— Em alguns Estados norte-americanos tem-se feito sentir a maior vaga de frio dos últimos 25 anos.

— No Cartaxo foi preso um burlão que prejudicou alguns lavradores da região em mais de 35 mil contos.

É bem verdade que «quem não tem vergonha todo o mundo é seu».

— No Congo Belga cerca de 600 mil indígenas revoltaram-se contra o domínio belga e contra os brancos. Houve alguns mortos e muitos feridos, mas a situação parece normalizar-se. É mais um aviso para a Europa. É um rastilho de revolta que ali fica à porta das nossas províncias.

— Na região de Castelo Branco os gatos-bravos têm causado grandes estragos nas capoeiras.

— De uma penitenciária da América fugiram dois presos. Mas o frio obrigou-os a regressar às suas celas e pediram ao guarda que os deixasse entrar porque fazia muito frio cá fora. A temperatura cá fora era de 18 graus negativos.

— Em Espanha durante o ano de 1957 houve cerca de 19 mil acidentes de viação. Houve 898 mortos e 16 mil feridos.

É caso para dizer que antigamente morria-se mais na cama agora é nas estradas terrestres, marítimas e aéreas.

— No corrente ano vai ser construído em Luanda um Estádio que comportará 80 mil espectadores.

— Perto do Porto devido ao nevoeiro denso no mar afundaram-se duas traineiras salvando-se as tripulações.

Perigos em terra, perigos no mar.

— Lisboa consumiu no mês de Novembro seis mil e quinhentas toneladas de peixe.

— Em alguns distritos do nosso país foi novamente proibido o pé descalço.

Pé descalço não tem ventura e se a tem pouco lhe dura.

Além disso é feio e é perigoso.

**Assine, leia e divulgue a
"Voz do Santuário"**

O toque das "Ave-Marias" e das "Trindades"

Já historiámos a prática das «Ave-Marias» ao som dos sinos, sobretudo ao meio-dia.

A revista «O Rosário» extraiu de uma revista italiana, sobre a devoção do «Angelus», alguns curiosos informes, que também nos apraz registar.

Foi no século XIII que os fiéis começaram a rezar à tarde o «Angelus Domini», talvez para imitar o costume já em vigor no século X entre as Comunidades Religiosas de recitar algumas orações ao som dos sinos depois de Completas.

Dessas Comunidades Religiosas estendeu-se tão piedoso hábito às paróquias, cujos sinos passaram a tocar três vezes à noite, o tempo necessário para se rezar uma «Ave-Maria».

Talvez lembrado deste costume, S. Boaventura, no capítulo de Pisa em 1263 prescreve aos frades que, nos seus sermões, induzam o povo a saudar algumas vezes a Beata Virgem à hora de Completas, ao som dos sinos e lembra que, na opinião de alguns doutores, foi a essa hora que o Anjo anunciou a Maria.

Esta saudação dos fiéis à Virgem ao cair da noite, constituía como que as Completas do povo e a sua prática foi-se estendendo e radicando nos diferentes países.

Na Hungria determinou-se no ano de 1307, que se rezasse o «Angelus Domini» à noitinha.

Em carta de 4 de Outubro de 1318 o Papa João XXII louvou esse piedoso costume que reinava em Saintes e em outras igrejas da França e introduziu-o em Roma no ano de 1327.

No meado do século XV, o «Angelus Domini» era rezado em toda a Europa, à noite.

Não tardou que se estabelecesse o hábito de o rezar também de manhã.

Já em 1309, o Papa Bonifácio IX exortava o clero da Baviera a tocar os sinos de todas as igrejas, ao romper da aurora, para assim, se convocarem os

fiéis a rezar a «Ave-Maria», como se fazia em Roma.

Sabe-se que em 1317 se usava essa salutar prática em Parma e que em 1330 ela florescia em Pavia.

O abade Tomás I de Montecassino (1285-1288) ordena nas suas constituições que o sacristão toque o sino às «Ave-Marias» de manhã e à noite.

O toque dos sinos ao meio-dia é prescrito numa bula do Papa Calisto III, do ano de 1456, promulgada em hora de perigosa crise da cristandade, para alcançar o auxílio divino na defesa da Europa, ameaçada pelos turcos.

Propagou-se esse costume na

(Continua na página 2)

CRESCIA EM IDADE E EM GRAÇA

O Evangelho diz que o Menino Jesus crescia em idade, em graça e em sabedoria diante de Deus e dos homens.

Quem dera que todos os pais pudessem dizer o mesmo dos seus filhos.

Crescer em idade é fácil, crescer em sabedoria é difícil, mas crescer em graça diante de Deus é mais difícil ainda, se não forem educados no temor e amor de Deus, e no respeito por si próprio e pelos outros.

Muitos pais são os responsáveis pelas desgraças de muitos dos seus filhos.

Instruir é bom, mas educar é melhor.

A instrução pode fazê-los sábios, mas a educação pode fazê-los santos, ou pelo menos bons filhos e bons chefes de família.

Quem dera que todos os pais gravassem no seu coração aquelas palavras do Evangelho: crescia em idade, em graça e em sabedoria diante de Deus e dos homens. E os seus filhos?

CANTIGAS

*Quando Deus fez este mundo
Dos seis dias que levou
Foram cinco em Portugal;
No resto, um só e sobrou.*

*Vou mandar pôr na cartilha
Quando Deus formou Adão,
Foi da terra Portuguesa
Que fez o seu coração.*

*Sou português de nascença
Sou triste por simpatia...
Conheço-te pela rama,
Raiz de terra sombria.*

*Porque é que os Portugueses
Trazem olhos de chorar?
É porque as ondas são água:
Deitaram olhos ao mar...*

*No céu há uma janelinha:
Vê-se Portugal por ela;
Quando Deus se sente triste
Vai sentar-se junto dela...*

*Portugal, de tanto andar,
É tal como um velhinho:
Deita os seus olhos atrás,
Não se atreve a mais caminho.*

*Ai! de quem chama dos outros
Aquilo que chamou seu;
Ai! triste de quem tem sede
Da água que já bebeu.*

*Portugal ainda menino,
Cresceu, cresceu, triste sorte:
Dizem que crescer depressa
É dar ajudas à morte.*

*Portugal, um grão de areia
Fama de grandes respeitos,
Olhai um cedro criado
Num vaso de amores-perfeitos.*

*Bandeira das Cinco Chagas
Se caiste, isso que tem?!...
Três vezes caiu Jesus,
Para se erguer como ninguém.*

ANTÓNIO CORREIA DE OLIVEIRA